

15 de março de 2019

Atividade Turística

Janeiro de 2019

Crescimento nos principais indicadores do setor do alojamento turístico

O setor do alojamento turístico¹ registou 1,3 milhões de hóspedes e 3,0 milhões de dormidas em janeiro de 2019, correspondendo a variações² de +7,2% e +4,7%, respetivamente (+4,6% e +3,2% em dezembro de 2018, pela mesma ordem). As dormidas de residentes cresceram 8,2% (+0,9% em dezembro) e as de não residentes aumentaram 3,1% (+4,6% em dezembro).

Em janeiro, a estada média (2,38 noites) reduziu-se 2,3% (-0,6% nos residentes e -2,5% nos não residentes).

A taxa líquida de ocupação-cama (28,4%) aumentou 0,2 p.p. em janeiro (-0,5 p.p. em dezembro).

Os proveitos aceleraram, tendo no total apresentado um crescimento de 8,7% (+7,7% em dezembro) e atingiram 162,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento (114,3 milhões de euros) cresceram 8,2% (+6,3% em dezembro).

Figura 1. Resultados gerais do setor de alojamento turístico

Estabelecimentos de alojamento turístico	Unidade	Dezembro 2018		Janeiro 2019	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10³	1 419,5	4,6	1 250,4	7,2
Residentes em Portugal	"	725,6	3,0	588,2	8,8
Residentes no estrangeiro	"	693,8	6,4	662,2	5,7
Dormidas	10³	3 219,3	3,2	2 976,7	4,7
Residentes em Portugal	"	1 203,9	0,9	963,1	8,2
Residentes no estrangeiro	"	2 015,5	4,6	2 013,6	3,1
Estada média	nº noites	2,27	-1,4	2,38	-2,3
Residentes em Portugal	"	1,66	-2,1	1,64	-0,6
Residentes no estrangeiro	"	2,90	-1,7	3,04	-2,5
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	30,4	-0,5 p.p.	28,4	0,2 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	187,3	7,7	162,7	8,7
Proveitos de aposento	"	127,9	6,3	114,3	8,2
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	26,9	1,6	24,4	4,9

Hóspedes e dormidas em crescimento

Em janeiro de 2019, o setor do alojamento turístico registou 1,3 milhões de hóspedes, que proporcionaram 3,0 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de +7,2% e +4,7% (+4,6% e +3,2% em dezembro, respetivamente).

¹ Com este destaque o INE inicia a divulgação de uma nova série mensal que, tal como na série anual, passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação. Na última página, compara-se a série mensal atual com a anterior que não incluía a maioria do alojamento local nem o turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas na hotelaria (84,7% do total) registaram um crescimento de 4,7% em janeiro. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (13,5% do total) e de turismo no espaço rural e de habitação (1,7% do total) cresceram 4,4% e 8,9%, respetivamente. Os aldeamentos turísticos destacaram-se com um acréscimo de 10,2%.

Figura 2. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por tipo e categoria

Unidade: 10³

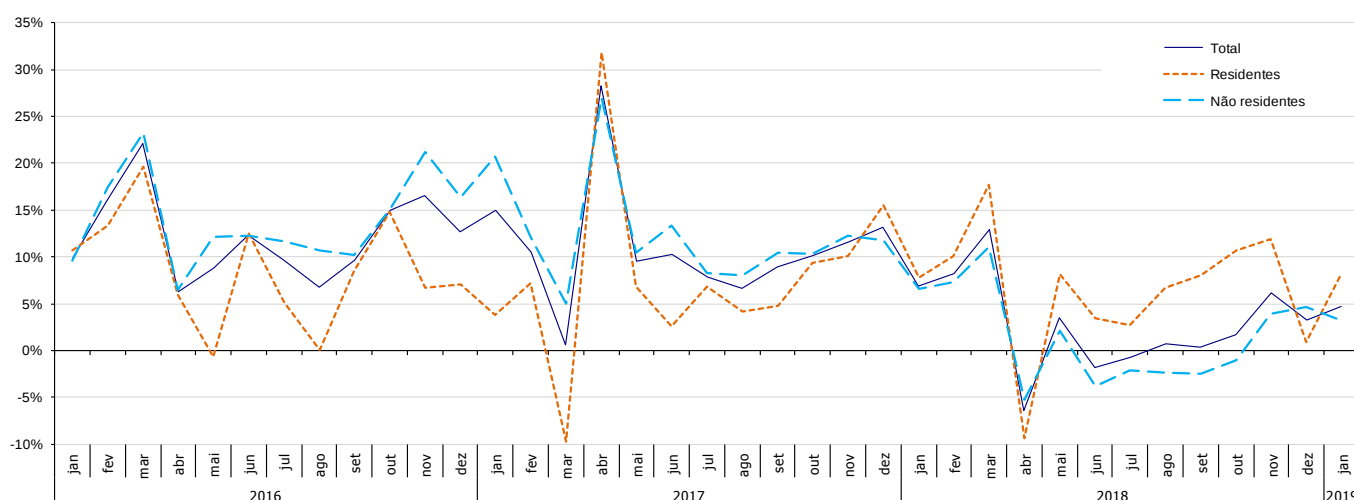
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxas de variação homóloga (%)
	Jan-18	Jan-19	Jan-19
Total	2 842,2	2 976,7	4,7
Hotelaria	2 409,2	2 522,6	4,7
Hotéis	1 833,7	1 922,0	4,8
*****	330,8	353,3	6,8
****	896,2	919,8	2,6
***	414,0	444,3	7,3
** / *	192,8	204,7	6,2
Hotéis - apartamentos	304,5	318,7	4,7
*****	22,6	28,3	25,0
****	217,1	233,9	7,7
*** / **	64,8	56,6	-12,6
Pousadas e quintas da Madeira	44,4	42,4	-4,4
Apartamentos turísticos	139,1	143,0	2,8
Aldeamentos turísticos	87,5	96,5	10,2
Alojamento local	385,3	402,1	4,4
Turismo no espaço rural e de habitação	47,7	51,9	8,9

Mercado interno com crescimento mais notório

Em janeiro, o mercado interno contribuiu com 963,1 mil dormidas, que representaram um crescimento de 8,2% (+0,9% em dezembro).

Os mercados externos desaceleraram para um crescimento de 3,1% (+4,6% no mês anterior), atingindo 2,0 milhões de dormidas.

Figura 3. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico – Taxas de variação homóloga mensais



Mercados chinês e norte-americano destacaram-se

Os dezasseis principais mercados emissores³ representaram 83,7% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em janeiro.

O mercado britânico (16,8% do total das dormidas de não residentes em janeiro) cresceu 4,3% em janeiro, dando continuidade aos acréscimos de 9,7% em dezembro e 8,7% em novembro (sucendo a reduções desde outubro de 2017).

As dormidas de hóspedes alemães (12,6% do total) apresentaram um decréscimo de 1,5% em janeiro (+5,0% em dezembro).

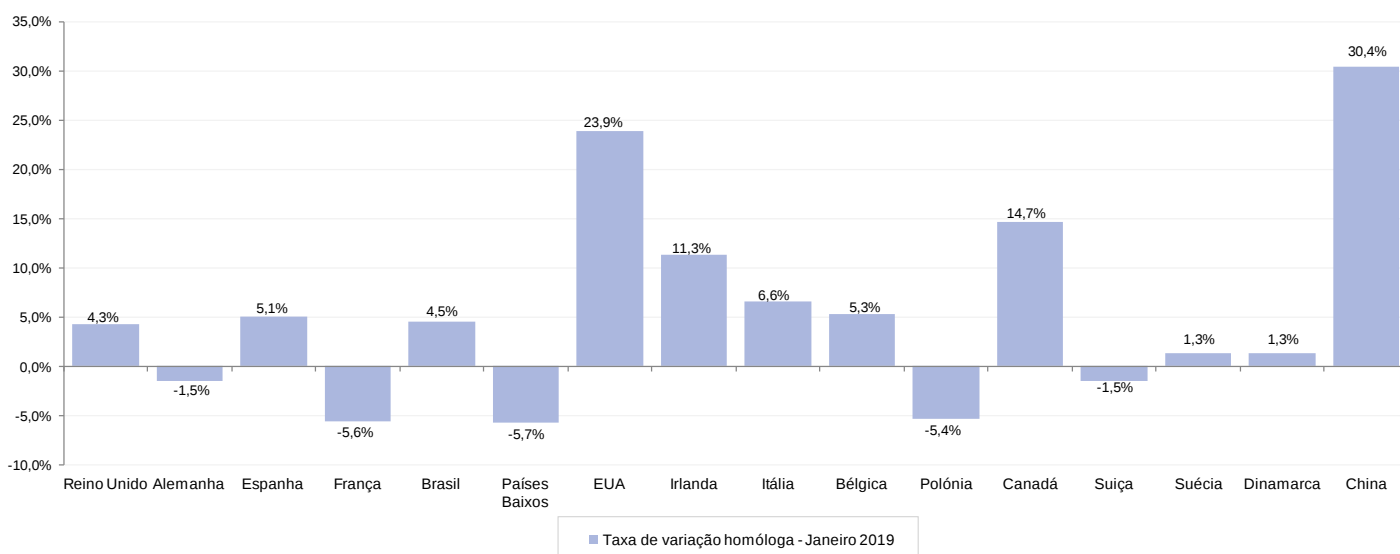
O mercado brasileiro (representatividade de 10,5% em janeiro) cresceu 4,5%, abrandando face aos crescimentos significativos verificados em dezembro (14,4%) e em novembro (13,5%).

No mercado espanhol (8,4% do total) verificou-se um aumento de 5,1% em janeiro, que contrasta com o decréscimo apresentado em dezembro (-5,8%).

Relativamente a hóspedes franceses (quota de 7,7%), continuou a verificar-se redução nas dormidas (-5,6% em janeiro, após -2,4% no mês precedente).

Em janeiro, assinalam-se ainda os crescimentos registados pelos mercados chinês (+30,4%), norte-americano (+23,9%), canadiano (+14,7%) e irlandês (+11,3%).

Figura 4. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais (16) mercados emissores:
Taxa de variação homóloga



³ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2018

Dormidas em crescimento na maioria das regiões

Em janeiro, as diferentes regiões apresentaram resultados maioritariamente positivos em termos de evoluções de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, com realce para os aumentos no Alentejo (+18,3%) e Norte (+10,5%). Em sentido contrário, assinala-se o decréscimo na RA Madeira (-2,5%). Neste mês houve um incremento de 134,5 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 35,1% foi proveniente do Norte (47,2 mil dormidas adicionais) e 30,0% do Algarve (acrécimo de 40,4 mil dormidas).

As dormidas de residentes registaram, em janeiro, crescimentos em todas as regiões, destacando-se as evoluções no Alentejo (+22,8%), RA Açores (+17,2%) e RA Madeira (+16,0%).

Em janeiro, em termos de dormidas de não residentes, o realce vai para a evolução ocorrida no Centro (+13,7%), sendo também de referir as regiões Norte (+9,9%), Alentejo (+8,0%) e Algarve (+7,4%). Em ambas as Regiões Autónomas verificou-se redução de dormidas de não residentes.

Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10³

NUTS II	Dormidas					
	Total		Residentes		Não residentes	
	Jan-19	Tvh (%)	Jan-19	Tvh (%)	Jan-19	Tvh (%)
Portugal	2 976,7	4,7	963,1	8,2	2 013,6	3,1
Norte	498,5	10,5	247,6	11,1	250,9	9,9
Centro	294,0	7,2	191,0	4,0	103,0	13,7
AM Lisboa	963,0	2,0	247,8	1,3	715,2	2,2
Alentejo	111,3	18,3	80,7	22,8	30,6	8,0
Algarve	547,6	8,0	105,9	10,4	441,7	7,4
RA Açores	72,4	5,6	43,5	17,2	28,9	-8,0
RA Madeira	489,8	-2,5	46,5	16,0	443,4	-4,1

Estada média reduziu-se

Em janeiro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,38 noites) reduziu-se 2,3%, por efeito das reduções quer dos residentes (-0,6%) quer dos não residentes (-2,5%). O maior decréscimo registou-se no Algarve (-5,4%), em contraste com o aumento de 9,7% no Alentejo. Este indicador apresentou os valores mais elevados, como habitualmente, na RA Madeira (5,40 noites) e Algarve (3,97 noites).

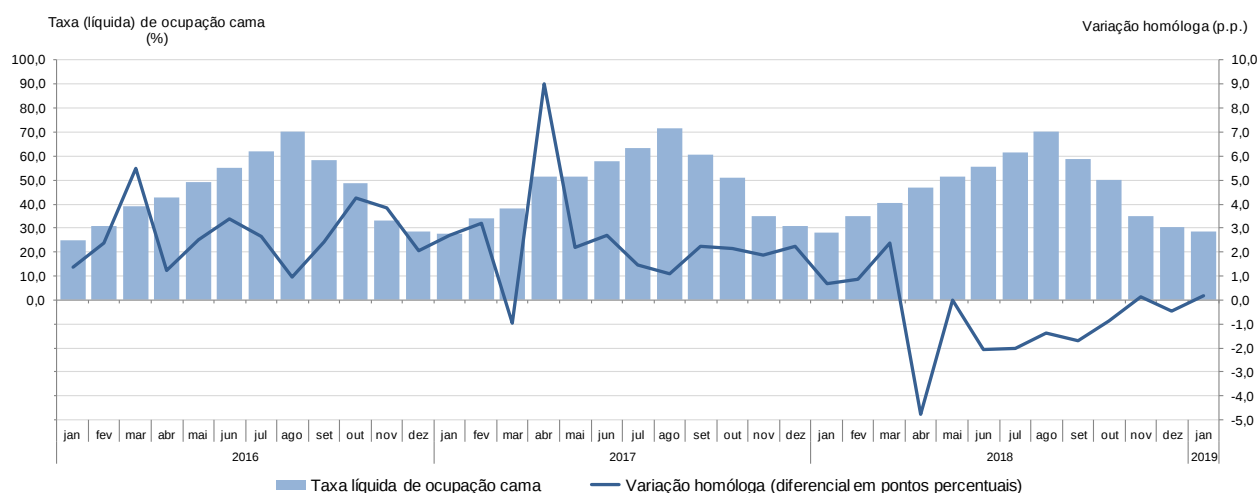
Figura 6. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

NUTS II	Estada média		Taxa líquida de ocupação-cama	
	Jan-19		Jan-19	
	Nº de noites	Tvh (%)	%	V. hom. (p.p.)
Portugal	2,38	-2,3	28,4	0,2
Norte	1,67	-1,8	26,2	0,6
Centro	1,54	1,3	18,5	0,8
AM Lisboa	2,18	-2,5	37,9	-1,2
Alentejo	1,75	9,7	19,2	3,2
Algarve	3,97	-5,4	21,8	1,3
RA Açores	2,62	-0,8	22,1	0,3
RA Madeira	5,40	0,3	47,3	-3,8

Taxa de ocupação com ligeiro aumento

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (28,4%) aumentou 0,2 p.p. em janeiro (-0,5 p.p. no mês anterior). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (47,3%) e AM Lisboa (37,9%). No Alentejo ocorreu o maior aumento da taxa de ocupação (+3,2 p.p.).

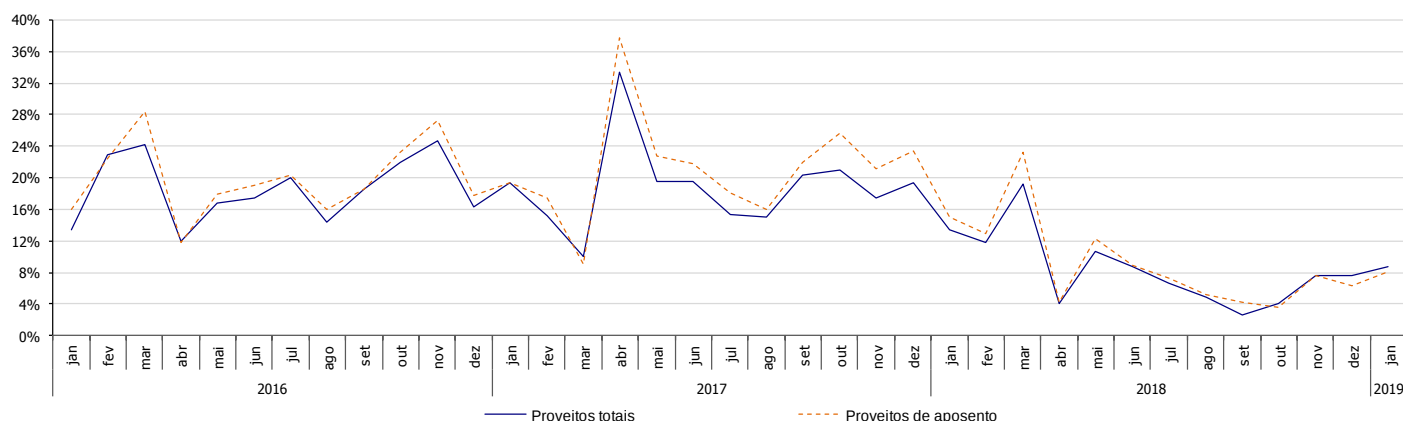
Figura 7. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico



Proveitos em aceleração

Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 162,7 milhões de euros no total e 114,3 milhões de euros relativamente a aposento, traduzindo-se em crescimentos de 8,7% e 8,2%, respetivamente (+7,7% e +6,3% em dezembro, pela mesma ordem).

**Figura 8. Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico:
Taxas de variação homóloga mensais**



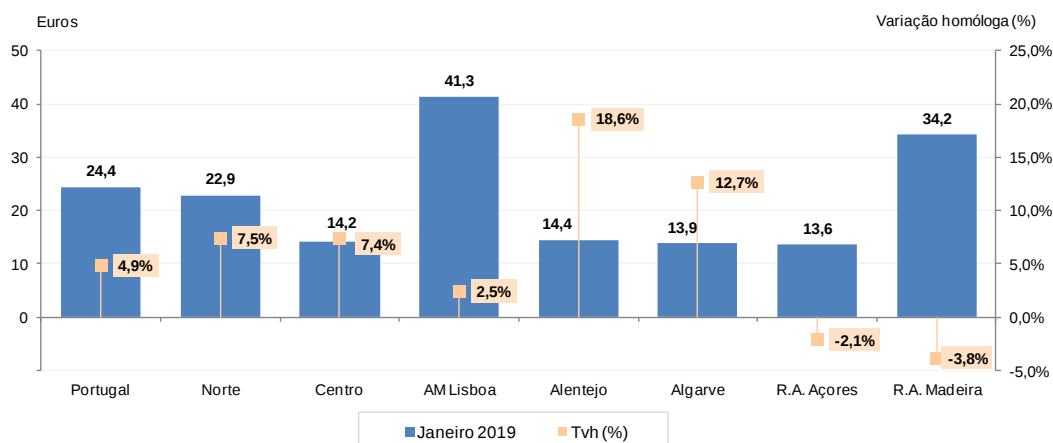
Entre as várias regiões, em janeiro sobressaíram os crescimentos registados no Algarve (+23,0% nos proveitos totais e +14,7% nos de aposento) e no Alentejo (+15,5% e 19,9%, respetivamente). Em dezembro, o Algarve tinha-se igualmente evidenciado em termos de evolução dos proveitos totais e de aposento (+18,4% e +17,2%, pela mesma ordem).

Figura 9. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jan-19		Jan-19	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	162,7	8,7	114,3	8,2
Norte	26,4	11,4	19,7	12,9
Centro	15,8	9,1	10,4	8,3
AM Lisboa	64,2	7,4	47,2	6,6
Alentejo	5,8	15,5	3,9	19,9
Algarve	22,4	23,0	14,2	14,7
RA Açores	3,0	1,8	2,1	1,3
RAMadeira	25,1	-1,7	16,8	1,0

Nos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 24,4 euros em janeiro, o que se traduziu num aumento de 4,9% (+1,6% em dezembro). A AM Lisboa registou o RevPAR mais elevado (41,3 euros). Neste indicador são de destacar os crescimentos no Alentejo (+18,6%) e Algarve (+12,7%).

Figura 10. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico



A evolução do RevPAR foi maioritariamente positiva entre as diversas tipologias e respetivas categorias. Destacaram-se os crescimentos ocorridos no turismo no espaço rural e de habitação (+15,4%), hotéis-apartamentos (+14,4%), apartamentos (+12,5%) e aldeamentos turísticos (+11,5%). O conjunto das pousadas e quintas da Madeira bem como os hotéis registaram os valores mais elevados neste indicador (42,9 euros e 29,3 euros, respetivamente). No alojamento local, o RevPAR apurado pouco oscilou (-0,1%).

Figura 11. Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por tipo e categoria

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga (%)
	Jan-18	Jan-19	Jan-19
Total	23,3	24,4	4,9
Hotelaria	25,3	26,6	5,1
Hotéis	28,5	29,3	3,0
*****	47,1	50,2	6,7
****	28,8	28,9	0,3
***	19,5	20,0	2,6
** / *	17,4	18,3	4,8
Hotéis - apartamentos	18,7	21,3	14,4
*****	28,7	38,8	35,1
****	18,7	20,8	11,3
*** / **	15,5	15,5	0,2
Pousadas e quintas da Madeira	42,4	42,9	1,2
Apartamentos turísticos	10,5	11,8	12,5
Aldeamentos turísticos	11,8	13,2	11,5
Alojamento local	16,4	16,4	-0,1
Turismo no espaço rural e de habitação	9,8	11,3	15,4

Parques de campismo e colónias de férias

Em janeiro de 2019, os parques de campismo receberam 52,5 mil campistas (+14,2%), que proporcionaram 220,1 mil dormidas (+5,9%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+7,3%), quer os mercados externos (+5,0%). Os mercados externos predominaram, representando 61,3% do total de dormidas. A estada média (4,20 noites) reduziu-se 7,3%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 12,1 mil hóspedes (+3,4%) e 24,9 mil dormidas (+8,5%). O mercado interno representou 72,9% das dormidas e cresceu 12,8%. Os mercados externos apresentaram uma diminuição de 1,4%. A estada média (2,07 noites) aumentou 5,0%.

Atividade de alojamento – síntese global

Em janeiro de 2019, considerando a globalidade dos meios de alojamento, registaram-se 1,3 milhões de hóspedes que proporcionaram 3,2 milhões de dormidas, correspondendo a variações de +7,4% e +4,8%, respetivamente (+4,7% e +3,3% em dezembro de 2018).

As dormidas de residentes aumentaram 8,2% (+1,2% em dezembro) e as dos não residentes subiram 3,2% (+4,7% no mês precedente), considerando a globalidade dos meios de alojamento. Os mercados externos predominaram, representando 66,9% do total de dormidas.

Neste conjunto global de alojamentos, a estada média (2,45 noites) reduziu-se 2,4% (-0,9% nos residentes e -2,4% nos não residentes).

Figura 12. Principais indicadores da atividade de alojamento

	Unidade	Jan-19					
		Total		Residentes		Não residentes	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes							
Total	10 ³	1.314,9	7,4	625,4	9,2	689,4	5,8
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	1.250,4	7,2	588,2	8,8	662,2	5,7
Campismo	"	52,5	14,2	27,6	20,0	24,8	8,3
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	12,1	3,4	9,6	5,4	2,4	-3,7
Dormidas							
Total	10 ³	3.221,7	4,8	1.066,3	8,2	2.155,4	3,2
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2.976,7	4,7	963,1	8,2	2.013,6	3,1
Campismo	"	220,1	5,9	85,1	7,3	135,0	5,0
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	24,9	8,5	18,2	12,8	6,8	-1,4
Estada média							
Total	nº noites	2,45	-2,4	1,70	-0,9	3,13	-2,4
Estabelecimentos de alojamento turístico	"	2,38	-2,3	1,64	-0,6	3,04	-2,5
Campismo	"	4,20	-7,3	3,08	-10,6	5,44	-3,1
Colónias de férias e pousadas da juventude	"	2,07	5,0	1,89	7,0	2,76	2,4

Novas séries de alojamento turístico

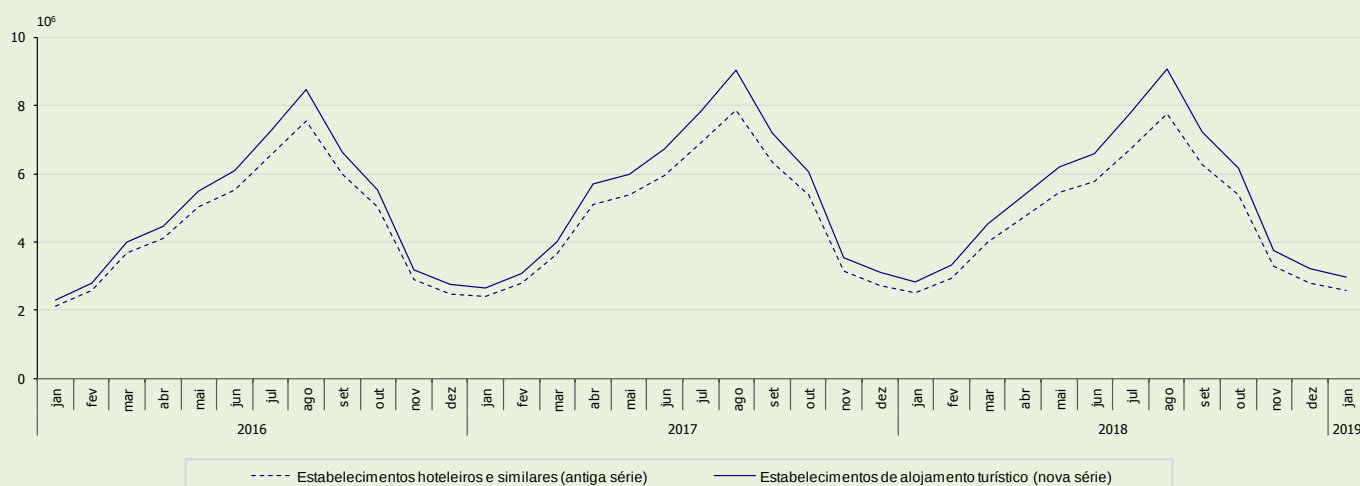
Com este destaque, o INE inicia a divulgação de uma nova série mensal que, comparativamente com a anterior, tem um âmbito mais alargado, passando a abranger todas as modalidades de alojamento local com 10 ou mais camas e os empreendimentos de turismo no espaço rural e de habitação. Anteriormente, para este tipo de alojamentos, só eram divulgados valores com uma frequência anual. Procura-se desta forma corresponder a necessidades de informação sobre estes alojamentos, atendendo ao aumento da sua expressão relativa na atividade turística.

A divulgação da nova série foi antecedida por um período de recolha suficientemente prolongado para estabilizar o processo de recolha de dados, de modo a obter resultados mensais com o nível adequado de qualidade estatística.

O gráfico seguinte mostra que, tal como já acontecia com a série anual, embora apresentando sistematicamente níveis mais elevados que a série mensal anterior, a nova série mensal parece exibir um padrão de sazonalidade semelhante mas com picos um pouco mais acentuados nos meses de verão.

O INE continua entretanto a desenvolver o processo de recolha de informação, nomeadamente estudando a possibilidade de recorrer a fontes menos convencionais, visando obter uma representação estatística ainda mais alargada da atividade de alojamento turístico, abrangendo segmentos menos estruturados da oferta.

Figura 13. Dormidas por mês, 2016-2019



NOTA METODOLÓGICA

As fontes utilizadas neste Destaque são: Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo e Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2018 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios; 2019 – Janeiro: resultados preliminares

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função da substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a dez 18	0,0 p.p.	0,0 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, quintas da Madeira, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Alojamento local (AL) – estabelecimentos que prestem serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, mas que não reúnam os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, podendo assumir as modalidades de moradias, apartamentos, estabelecimentos de hospedagem (incluindo os hostels). **Nota:** Incluem-se as pensões, albergarias, motéis e estalagens anteriormente classificadas como Outros alojamentos turísticos. São considerados apenas os estabelecimentos de alojamento local com 10 ou mais camas, de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011. Não estão incluídos os estabelecimentos de alojamento local da RA Açores, por indisponibilidade de resultados de acordo com a metodologia harmonizada aplicada no Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos.

Turismo no espaço rural (TER) - estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento a turistas em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

Turismo de habitação (TH) - estabelecimentos de natureza familiar, instalados em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.

Quinta da Madeira – estabelecimento num ou mais prédios preexistentes, de características e valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivos ao passado histórico da Madeira.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem principalmente de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas é efetuado tendo por base os valores em unidades, ainda que visíveis em milhares.

Siglas e designações

Tvh: Taxa de variação homóloga; V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais); RevPAR: Rendimento por quarto disponível.

Para efeitos de simplificação, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

Data do próximo destaque mensal - 15 de abril de 2019